

CAUIDADO COM SEU CHAZINHO II: A erva-de-são-joao pode atrapalhar seu tratamento com outros medicamentos

Nós comentamos no **Boletim 01** do **CIMPLAMT**, sobre o cuidado com plantas falsas comercializadas como "erva-de-são-joao" e mesmo a planta verdadeira pode causar diversos efeitos colaterais. A "erva-de-são-joao" verdadeira, que é importada, cientificamente conhecida como *Hypericum perforatum L.*, é utilizada no tratamento da depressão leve a moderada, com perfil de tolerabilidade superior aos antidepressivos sintéticos.

Este fitoterápico pode ter interações medicamentosas com diversos outros medicamentos e atrapalhar a ação de medicamentos importantes. Existem evidências de que o hipérico reduz o efeito (níveis séricos) de medicamentos anti-retrovirais (medicamento para AIDS, por exemplo), comprometendo o tratamento.

Este fitoterápico estaria sendo utilizado para melhorar a imunidade dos pacientes portadores de HIV, devido ao seu efeito antidepressivo. Entretanto, em estudos conduzidos pelo National Institutes of Health (NIH) tanto na Europa como nos Estados Unidos, ficou evidente que o hipérico pode interferir com a ação do inibidor de protease resultando em um tratamento inadequado contra o vírus. Outros inibidores de protease (nelfinavir, ritonavir e saquinavir) provavelmente interagem de maneira similar.

Pesquisadores da Universidade de Zurique (Suíça) mostram que a erva interfere no efeito imunossupressor da ciclosporina, utilizado na prevenção de rejeição a órgãos transplantados. A queda nos níveis séricos de ciclosporina e a rejeição de órgãos ou tecidos transplantados, podem ocorrer em poucas semanas após o uso concomitante de extrato de hipérico.

Pacientes com transplantes de coração e utilizando ciclosporina desenvolveram rejeição aguda. Existem evidências de que o hipérico possa reduzir os níveis plasmáticos de digoxina entre 25-35% do fármaco. Como a redução dos níveis plasmáticos de digoxina nesta proporção altera o funcionamento cardíaco, os níveis séricos de digoxina devem ser consequentemente monitorados em pacientes que estiverem utilizando hipérico, cujo uso deve ser evitado ou interrompido e a dosagem de digoxina ajustada se necessário. Dados mostram que ocorrem sangramentos e falhas de contraceptivos orais em mulheres usando hipérico concomitantemente, inclusive a contracepção hormonal de emergência.

A incidência da interação entre hipérico e contraceptivos não é conhecida. Entretanto, desde que exista o risco, mulheres utilizando contraceptivos orais devem evitar o uso do hipérico ou devem usar métodos contraceptivos adicionais. O hipérico como indutor enzimático, pode diminuir a concentração sanguínea de outros fármacos como: antidepressivos tricíclicos, amitriptilina, nortriptilina, anticonvulsivantes (carbamazepina, fenitoína, fenobarbital), anticoagulantes, fempromona e warfarina.

FUNCHO, ANIS ESTRELADO É TAMIFLU NATURAL?? QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA

Tem sido veiculado na internet várias mensagens sobre o "tamiflu natural" que seria a planta "funcho" ou "anis-estrelado", pois haveria uma substância presente nestas espécies que é "parecida" com a estrutura do fosfato de oseltamivir (tamiflu). Acontece que a SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA. Na verdade, o ácido chiquímico que é encontrado no funcho e anis-estrelado é comum, não somente nesta planta, mas na maioria das plantas medicinais, pois ela dá origem a inúmeras substâncias encontrada nas plantas. A semelhança não confirma a atividade antiviral. É importante mencionar que vários medicamentos surgiram pela semelhança com um outro existente, esta é a prática comum em Ciências Farmacêuticas. MAS NESTE CASO NÃO É VERDADE.

Quando ao chá de funcho tem efeito carminativo (facilita a expulsão de gases), o uso exagerado do chá de funcho pode ter efeito sobre o SNC. O problema é a utilização de outros chás, **anis estrelado**, por exemplo, em altas doses também é **tóxico** para o Sistema Nervoso Central, podendo produzir delírios e convulsões.

Em situações de gripe, bastante líquido é aconselhável.

PLANTAS PARA CÂNCER DEVEM SER CONTRA-INDICADAS II

No primeiro boletim CIMPLAMT, nós comentamos sobre plantas que são usadas para câncer que, além de não ter efeito, podem ainda prejudicar a saúde do paciente já comprometido. Agora, a notícia é muito mais séria, uma espécie detectada em Divinópolis que é usada para câncer pode provocar sérios danos à saúde. Trata-se de "graviola", tivemos relato do uso das folhas dessa planta para câncer, mas é bastante conhecida a toxicidade da mesma. A "graviola" já teve seu uso divulgado em outros países como anticancerígena e após seu uso, observou-se que as pessoas **desenvolviam um síndrome com o quadro clínico típico da doença de Parkinson**. Confirmaram após pesquisa que o causador dessa síndrome era o uso popular da "graviola" na região. Felizmente, o quadro é reversível se o usuário interrompe o uso da planta.

Uma outra planta é a "babosa", esta espécie não resolve problema de câncer e pode ainda causar alguns efeitos indesejáveis. Quando se utiliza "babosa", a planta pode produzir cólicas, dores de barriga e câibras, pois ela facilita a perda de potássio. Babosa não deve ser utilizada por gestantes, pois causa aborto. Um efeito indesejável da babosa, quando se utiliza por longo prazo é sangue nas fezes, mas podendo retornar ao normal depois de parar o uso. Esta planta foi muito divulgada, mas a atividade anticancerígena é baixa, pouco eficaz e acaba comprometendo pelos inúmeros efeitos indesejáveis.

Novamente chamamos a atenção, as plantas que tem substâncias anticancerígena, o princípio ativo é isolado, pois não é indicado o uso da planta medicinal, devido ao risco que o paciente é submetido.

A PLANTA QUE VOCÊ POSSUI NO SEU QUINTAL PODE NÃO SER A QUE VOCÊ PENSA

Uma planta comumente usada na medicina popular é o boldo, usado em tratamentos digestivos e gástricos. No entanto, muita gente acredita ter no quintal o boldo-do-chile (*Peumus boldus*), planta que não é cultivada no Brasil. O que ocorre é que existem outras plantas no país denominadas "boldo", como o boldo-brasileiro ou boldo-da-terra e o conhecido tapete-de-oxalá (falso-boldo ou também conhecida como boldo-brasileiro).

Essas plantas possuem diferenças tanto nas indicações como nos efeitos colaterais. É interessante observar que estudos toxicológicos comprovaram que o falso-boldo não é muito recomendado por possuir uma substância tóxica que tem uma atividade sobre o sistema nervoso e é um irritante gástrico muito forte. Em casos extremos, pode causar até convulsões na pessoa que exagerar na dose. Embora o boldo-do-chile seja mais indicado, quando usado sem cautela pode causar hemorragias internas e em gestantes pode ter efeito abortivo. O falso-boldo tem como características folhas miúdas, carnudas e um cheiro bem forte, formando sempre uma arbusto. O boldo-do-chile é considerado uma árvore não cultivada no Brasil, somente encontrada em farmácias e supermercados. Com tudo, é de suma importância saber identificar qual planta será utilizada a fim de evitar maiores acidentes.



Boldo do Chile



Falso-boldo ou boldo-brasileiro

MAIS INFORMAÇÕES

Endereços de contato: cimplamt@ufsj.edu.br ou www.ufsj.edu.br/cofar/cimplamt.php.
RESPONSÁVEIS POR ESTA EDIÇÃO acadêmicos do 4º período de farmácia (estágio supervisionado e IC) em especial Jordana Nery, Luiza Neves, Sayonarah Rocha, Rinaldo Machado, Bruna Viana. Agradecimentos: a Michelly Morato (UFSJ), pela arte final do boletim CIMPLAMT. AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS, MG, E AOS PRECEPTORES FARMACÊUTICOS VINCULADOS A SEMUSA/DIVINÓPOLIS, MG